



— GUIA DE —
ORIENTAÇÃO

PROAERA



— GUIA DE —
ORIENTAÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo, Novembro de 2017

PROAERA
UFES

Caro participante,

Seja bem-vindo ao grupo PROAERA-Ufes!

Este guia tem por objetivo esclarecer as dúvidas mais comuns encontradas por quem se aventura na pesquisa e/ou em um grupo de pesquisa pela primeira vez. Antes de tudo, é importante lembrar que a pesquisa é uma atividade que tem uma faceta individual, mas que tem também um aspecto coletivo. É pensando neste aspecto que este guia foi criado, para tornar o espaço do grupo de pesquisa o mais proveitoso, harmônico e profícuo possível.

Este breve guia é formado por duas partes. A primeira parte, de informações gerais sobre o grupo, deve ser lida de pronto e quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas com qualquer membro mais antigo do grupo. A segunda são anexos, de consulta para assuntos específicos.

Um forte abraço!

Informações sobre o grupo

O PROAERA – PROGRAMA DE ESTUDOS SOBRE REPRESENTAÇÕES DA ANTIGUIDADE – é um grupo de pesquisa nacional, com sede principal na Universidade Federal do Rio de Janeiro (onde foi fundado, em 2007), e seções em outras Universidades brasileiras. O objetivo do grupo é congregar projetos que contribuam para uma compreensão aprofundada dos lugares da Antiguidade Clássica no imaginário ocidental. São também acolhidos pelo PROAERA os Projetos que abordem as releituras dos textos e imagens da Antiguidade a partir do aparato teórico contemporâneo.

As atividades do PROAERA consistem principalmente:

- em reuniões periódicas para discussões de textos, como parte da formação do pesquisador, e dos Projetos de Pesquisa que o integram;
- em seu encontro nacional anual, quando são apresentados e discutidos publicamente os resultados finais ou parciais de seus projetos;
- no debate cotidiano sobre os Projetos a ele vinculados;
- no acompanhamento de pesquisas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado;
- na discussão de Projetos de Pesquisas Pós-Doutorais;
- na publicação dos resultados parciais e finais dos trabalhos de seus integrantes.

A página do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq é <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0818842548741783>

A página da seção Espírito Santo, liderada pela Profa. Dra. Leni Ribeiro Leite é <http://proaera.ufes.br/>

A lista de participantes da seção Espírito Santo do PROAERA pode ser acessada em <http://proaera.ufes.br/integrantes>

A pesquisa acadêmica tem, como objetivo final, a produção de novo conhecimento e a sua divulgação. Esta divulgação é realizada, em nossa área, através da publicação de textos com resultados de pesquisa. A produção acadêmica de nosso grupo pode ser acessada nos currículos Lattes dos participantes do grupo e em <http://proaera.ufes.br/producao-intelectual>

Pressupostos da pesquisa

As diferentes pesquisas desenvolvidas no PROAERA, seção Espírito Santo, partem de posicionamentos teóricos comuns, oriundos de leituras específicas compartilhadas pelos membros do grupo, listadas na seção de Bibliografia Básica do grupo, disponível em <http://proaera.ufes.br/bibliografia-de-uso-do-grupo>.

Esses pressupostos teóricos podem ser resumidos nos seguintes tópicos:

1. A historicidade da literatura

Os textos literários são produzidos em uma dada localidade e em um dado momento histórico, necessariamente marcados pelas suas condições de produção, pelos grupos que os gerem, pelos ritos e normas que os gerenciam. Desse modo, compreendemos o processo do fazer literário e a recepção das obras como fenômenos socioculturais inseridos em espaços e temporalidades.

2. A inseparabilidade de texto e contexto

Podemos entender que uma obra, quando criada, insere-se em um contexto histórico e literário que garantiu as condições para que seu autor pudesse fazê-la, portanto a consciência existente na obra não é reflexo do autor como sujeito independente das circunstâncias históricas ou “à frente de seu tempo”: não importa quão original ou subversivo alguém pareça, este alguém só pôde fazê-lo porque o contexto no qual se insere lhe permitiu isso. Além disso, a partir do momento em que um texto é produzido e passa a circular pela sociedade, ele passa a fazer parte de seu próprio contexto, de forma que não há como desassociar um do outro. De forma geral, uma obra é representativa da própria sociedade na medida em que seu autor não consegue ser alheio à própria cultura, e é, também, constitutiva do próprio contexto, por integrar-se às condições já existentes e possibilitar o surgimento de novas. Como afirma Maingueneau (1995, p. 46), é ilusória “uma oposição entre uma individualidade criadora e uma sociedade concebida como um bloco”.

3. A história como discurso

As histórias são somente acessíveis nos discursos que lhe dão forma, sejam literários, imagéticos, gestuais, etc. Dessa maneira, a história nunca é singular e inequívoca, pois é uma construção discursiva, feita a partir das escolhas individuais e, por si mesmas, subjetivas do seu autor. A documentação ou fonte que interpretada lhe deu origem, o vocabulário pelo qual é expressa, a materialidade pela qual se faz pública – esses e outros fatores que determinam a construção das histórias não são e nem se pretendem objetivos ou neutros, porque todo fazer histórico é ideologicamente condicionado, além de interpretativo e polissêmico.

4. O binômio representações e práticas como chave privilegiada para a leitura dos textos

Até a primeira metade do século XX, privilegiou-se uma chave de leitura determinista para a interpretação das Ciências Humanas. Pensava-se em uma história e uma literatura voltada para grandes feitos políticos, com uma base em estudos econômicos a partir da utilização de conceitos universais. Nosso grupo, ao contrário, tem como base de estudos uma corrente que prioriza aspectos culturais, fundamentada numa corrente chamada de História Cultural (CHARTIER, 1998). Um texto, portanto, para nossa perspectiva de pesquisa, não apresenta uma realidade empírica. Mostra-se, na verdade, como uma forma de apreensão e representação enviesada e contextualizada de uma realidade. Rejeitamos, portanto, universalidades de conceitos históricos, pois as práticas culturais dos sujeitos históricos são construídas a partir de sua conjuntura e, desta forma, podemos construir uma interpretação através da cultura manifestada nas fontes históricas e as representações criadas através delas.

5. A relevância do trabalho direto sobre as fontes antigas para a produção do conhecimento

Ainda que haja muitas formas de se abordar a Antiguidade, entendemos que é indispensável, considerando que é o discurso que constrói as realidades e suas representações, acessar diretamente os discursos produzidos pelos homens e mulheres da Antiguidade. Por isso, o conhecimento em nível instrumental das línguas antigas – das línguas em que são exaradas as fontes usadas – é indispensável ao pesquisador, uma vez que toda tradução compreende uma dimensão interpretativa. O trabalho direto junto às fontes antigas é uma característica definidora da área dos Estudos Clássicos, e portanto do PROAERA.

6. A importância e função da retórica na literatura antiga

A Retórica Antiga pode ser definida, de maneira geral, como a teorização sobre a prática oratória. Porém, mais que apenas um conjunto de regras dos discursos, a retórica funcionava também como a base para a formação dos cidadãos; um campo de observação dos fenômenos da linguagem; espaço de regulação da moral; conhecimento básico para atuação política e, por vezes, recurso utilizado para o deleite (BARTHES, 1975, p. 148-9). Por isso, ela influenciou os critérios éticos, estéticos, culturais, políticos e sociais dos grupos em que se fez presente. Todos esses aspectos, por sua vez, estão fortemente envolvidos na forma como entendemos a produção e recepção da literatura antiga. Assim, os diversos elementos que compõem a teorização retórica e são explicados por ela se tornam chaves importantes para a leitura dos textos produzidos na Antiguidade.

7. A permanência do clássico na literatura ocidental

Os estudos sobre recepção delegam relevância especial ao papel do intérprete, pois propõem que a leitura é constituída pelo consenso entre os elementos trazidos pelo texto e pelo seu receptor. As obras de arte, portanto, não terão significado único e estático, encerrado em si mesmo, uma vez que seu sentido se modificará a cada leitura, em cada contexto. Em *Redeeming the text* (2003), Charles Martindale questiona a tendência de enxergar o clássico como algo fixo e que só pode ser compreendido em seus próprios termos: além de observar a rede intertextual existente entre as obras da antiguidade clássica, sugere que também os usos posteriores dessa cultura tenham grande influência sobre a literatura romana e grega. O olhar que lançamos sobre a Antiguidade está sempre marcado pela nossa maneira de interpretar e agir no mundo, sendo impossível adotar o olhar dos primeiros destinatários dos textos clássicos. A (a) tradição estaria relacionada à noção de estabilidade e fixidez e à transmissão do material do passado para o presente, carregando uma conotação passiva e, portanto, contrastando com o sentido de (b) recepção, que sublinharia o caráter dinâmico e dialógico do exercício de leitura, trazendo ao clássico sempre algo novo, atualizando o interesse pelas obras que nos foram legadas pela tradição. A (c) permanência do elemento clássico se torna possível através da coexistência e da interação entre a tradição e recepção.

Características do trabalho com a fonte antiga

O texto antigo tem especificidades que o separam do uso da fonte moderna.

São algumas delas:

- O texto é estabelecido a partir do cotejo de manuscritos de diferentes famílias;
- A fonte antiga possui uma divisão tradicional que independe da edição utilizada, por isso, o formato de citação dos textos antigos é diferente do estabelecido pelas normas ABNT, recomendadas para os textos modernos – para exemplos conferir o ANEXO III;
- O estudo de qualquer literatura exige um domínio, pelo menos instrumental, da língua em que ela foi escrita. Por isso, é de fundamental importância o permanente estudo da língua latina e, sendo possível, noções rudimentares de grego antigo. Para isso, o grupo mantém a oferta regular de disciplinas optativas e reuniões de estudo de latim que são de participação voluntária, mas altamente recomendada;
- As obras antigas foram produzidas em um contexto histórico, social e literário bastante afastado da nossa contemporaneidade, por isso contém determinadas referências que demandam mais atenção, uma vez que não são corriqueiras.

Pesquisa: como proceder

No geral, espera-se que o estudante que se propõe a integrar um grupo de pesquisa seja autônomo, responsável, equilibrado e que cumpra com suas atividades, tais como manter uma rotina efetiva de estudos e escrita, o início/continuidade do estudo de uma língua estrangeira que possa dar acesso a bibliografia inacessível em português, e o cumprimento de prazos. As dicas abaixo foram compiladas a partir das experiências de diferentes membros do grupo e têm por objetivo tornar sua pesquisa mais eficiente e seu percurso menos complicado ao evitar que você incorra em erros comuns e que podem ser facilmente evitados.

- **Procure organizar o tempo.** A pesquisa deve ser encarada de forma profissional, o que requer responsabilidade, maturidade e cumprimento de tarefas que demandam tempo, nos prazos acordados. Isso significa que será necessário descobrir qual é a melhor maneira para você se organizar – e ela é diferente para cada pessoa. Há quem prefira listas e calendários de papel, outros preferem instrumentos eletrônicos, outros usam pastas organizadoras. O importante é que desde já você se organize. Não é papel nem da orientadora nem dos seus colegas lembrar suas datas, prazos e tarefas. Isso inclui fazer suas tarefas com antecedência e de maneira organizada;
- **Observe os prazos.** Os prazos não são arbitrariamente determinados pela orientadora. Eles são: a) acordados com o(a) orientando(a) ou b) determinados por agentes externos (a Ufes, a Capes, os programas de Pós-Graduação, por exemplo); assim, espera-se que o estudante seja capaz de cumprir com esses prazos ou, se possível, renegociá-los adequadamente. Lembre-se de que, quando o prazo é externo, se o(a) aluno(a) descumprir o prazo, o ônus recai sobre a orientadora;
- Faça um documento à parte com a sua bibliografia desde o primeiro dia, não deixe para montar a seção de referências “depois”, porque os textos utilizados acabam sendo esquecidos durante o processo de escrita, o que pode resultar em uma bibliografia incompleta;

- Também no corpo do texto, é importante incluir a referência completa da citação direta ou indireta já no momento da escrita para evitar a pergunta “de onde eu tirei isso mesmo?” e para que o leitor não fique em dúvida sobre o que é de sua autoria ou de autoria alheia;
- **Evite plágio e autoplágio.** Por respeito à propriedade intelectual alheia, não se deve copiar parcial ou integralmente o texto ou a ideia de outra pessoa sem o devido crédito, o que configura plágio. De modo similar, não se deve repetir textos ou ideias já publicados, mesmo que de autoria própria, sem registro da publicação original: isso é autoplágio;
- **REVISE REVISE REVISE** antes de mandar qualquer coisa para sua orientadora. Um texto que chega com muitos erros simples - por exemplo, de digitação, de ortografia, de formatação - dão a impressão de desleixo, desinteresse e mesmo desrespeito ao trabalho da orientadora. Assim como a orientadora dedica parte de seu tempo aos trabalhos dos(as) orientandos(as), espera-se que o(a) orientando(a) tenha dedicado tempo suficiente para entregar um texto bem acabado;
- No processo de escrita do seu texto, lembre-se de sempre salvar as últimas alterações feitas para não perder o arquivo caso ocorra qualquer imprevisto (como falta de energia, por exemplo);
- **Faça mais de uma cópia do seu texto.** Tecnologia pode falhar, por isso, para evitar imprevistos - e.g. um pen-drive que queima ou um notebook roubado -, tenha sempre cópias atualizadas do seu trabalho em diferentes lugares/suportes.

DICA: a) use o Ctrl+b; b) Programe o MICROSOFT WORD para que salve automaticamente o documento. Com o arquivo Word aberto, basta ir em “Arquivo”> “Opções” > “Salvar” e alterar o tempo de salvamento de informações (cujo padrão é 10 minutos) para um intervalo menor;

Nos anexos, há dicas sobre a escrita do texto e de suas várias partes.

PROAERA: Convivência

Um grupo de pesquisa é um conjunto de pessoas interessadas em temas afins. A experiência de pesquisar em grupo pode ser muito enriquecedora. Para que ela seja a melhor possível, listamos a seguir algumas observações importantes.

a. Da relação com a orientadora

- A relação orientadora-orientandos deve ser de respeito mútuo e de profissionalismo;
- A pesquisa, antes de ser compromisso ou obrigação, é uma escolha de ambas as partes, e deve ser encarada com leveza e certa alegria, para que se mantenha um ambiente agradável e de concórdia;
- Durante a orientação, é responsabilidade de ambos a marcação de reuniões individuais para discussão do andamento da pesquisa sempre que houver necessidade;
- É necessário que haja comunicação contínua entre orientadora e orientandos durante toda a pesquisa. Isso garante que dúvidas sejam sanadas adequadamente, e que ambos estejam sempre cientes de todos os aspectos do andamento da pesquisa/curso. A orientadora é legalmente responsável pela pesquisa do orientando e por isso deve estar a par de todas as atividades relacionadas a ela;
- O e-mail é um meio de comunicação importante e é um veículo profissional. Assim, tenha um e-mail adequado (coisas como docinho1999 não dão uma aparência de seriedade), cheque sua caixa com regularidade, e lembre-se que se espera profissionalismo. Ou seja, use uma saudação, uma despedida, não use abreviaturas. Sempre confirme o recebimento das mensagens assim que possível, lembrando, porém, que não se espera de ambas as partes nada além de um uso profissional, ou seja, as respostas virão em horários de trabalho e em um prazo de acordo com o volume de atividades exercidas.
- A sua orientadora vai ler com atenção todo o material produzido por você durante a pesquisa. No entanto, lembre-se de que as várias orientações são uma dentre as diversas atividades profissionais por ela desenvolvidas. Assim, com vistas à otimização do tempo, espera-se que você entregue seu trabalho em um formato padronizado (seja relatório, artigo ou qualquer outro combinado), em uma quantidade razoável (algumas páginas, e não alguns

parágrafos) e dentro dos prazos determinados. Assim como a orientadora não exigirá de você qualquer produção sem um prazo adequado para a sua realização, ela também precisa de tempo para fazer leituras e devolver com comentários e sugestões.

- A participação nas diversas atividades realizadas pelo grupo é esperada de todos os alunos. A experiência da pesquisa em grupo vai além dos trabalhos individuais: ela inclui participação em uma série de outras vivências acadêmicas, como as reuniões em grupo, as atividades extensionistas, os eventos acadêmicos na Ufes ou em outras universidades e a recepção de convidados externos, por exemplo.
- O equilíbrio emocional e psicológico tem grande impacto na realização da pesquisa. Às vezes, o trabalho de pesquisa, como qualquer outro, pode ser estressante e cansativo, e é importante que todos conheçam suas capacidades e seus limites. Embora a sua orientadora possa compreender que problemas ocorram e possa ajudar você dentro do possível, cabe ao orientando determinar se é o momento de dar maior atenção à sua saúde, deixando a pesquisa para outro momento e buscando inclusive ajuda profissional, se necessário.

b. Da relação com os colegas de grupo

- O grupo PROAERA/ES é formado por estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado e, portanto, por pessoas com diversos níveis de experiência de pesquisa e de inserção no próprio grupo. Essa diversidade deve ser usada para o desenvolvimento recíproco dos participantes;
- A relação de respeito mútuo e profissionalismo vale também para a interação com os colegas dos mais diferentes níveis de formação;
- Os colegas, especialmente aqueles que estão há mais tempo inseridos na atividade de pesquisa e no grupo, podem ajudar você a se ambientar, por isso, sinta-se à vontade para procurá-los e fazer perguntas mais práticas sobre a pesquisa e sobre o grupo;
- Considerando a disponibilidade dos colegas e sua afinidade temática, você pode solicitar, informando sua orientadora, que um colega mais experiente acompanhe seu trabalho mais de perto;
- O grupo também possui um sistema de leitura comentada de trabalhos, em que a leitura é realizada pelos próprios colegas. A ideia é que, mesmo antes de ser lido pela orientadora, um trabalho em andamento – projeto, artigo,

relatório, por exemplo - possa receber contribuições de outros colegas mais experientes e/ou que possuam pesquisa com um tema próximo. Quando quiser que um texto seu seja lido, basta entrar em contato com os doutorandos Kátia e Natan.

c. Do espaço físico do grupo

Nosso grupo tem uso de duas salas no Prédio Wallace Corradi Vianna. A sala 301 é onde fica nosso material bibliográfico e outros itens de uso comum. A sala 206 é a sala de reuniões. Ambas as salas são divididas com o grupo LITERATURA E EDUCAÇÃO, por isso, é necessário ter atenção a algumas indicações:

- Todos os participantes do PROAERA têm as chaves das duas salas para que possam usufruir dos recursos ali disponíveis. Isso, porém, deve ser encarado como uma responsabilidade em relação ao bom uso e conservação do local;
- Sendo de uso comum e divididas com outro grupo de pesquisa, as salas possuem materiais diversos, desde mobília a livros, que devem permanecer em segurança. Isso significa que as portas devem ser devidamente trancadas quando a sala não estiver sendo utilizada ou quando você for se ausentar do ambiente;
- Apesar de as salas serem compartilhadas, há itens que sabidamente pertencem apenas ao nosso ou ao outro grupo. Recomenda-se não utilizar materiais que não sejam de uso comum, para evitar atritos;
- Os materiais de uso comum, quando utilizados, devem ser repostos o mais brevemente possível e os utensílios devem ser mantidos limpos. É responsabilidade de cada um zelar pelo bem-estar comum.

Anexos



Anexo I – Dicas de escrita acadêmica

- A escrita acadêmica deve ser clara, precisa e referenciada;
- As notas de rodapé ou de fim são sempre de caráter explicativo, não bibliográfico;
- Título de obra, de artigo ou vocábulos em língua estrangeira inseridos no corpo do texto devem ser sempre escritos em itálico. Ex.: *A arte de amar*; *libertas*; *O mundo como representação*;
- Nomes próprios em grego ou latim devem ser aportuguesados. Ex.: Tácito e não Tacitus. Ovídio e não Ovidius;
- Citações literais de até 04 linhas devem ser incluídas entre aspas e sem itálico no corpo do parágrafo;
- Nunca esquecer de pagnar o texto;
- Evitar o uso do futuro em texto concluído (relatório de pesquisa, monografia, tese, dissertação). Futuro é para o projeto;
- Não mesclar, na mesma oração, tempos verbais distintos. Ex: “Em 410, Alarico invade Roma e determinou o saque às residências da elite”;
- Manter o paralelismo do narrador (ou “eu” ou “nós”);
- Evitar o “gerundismo” e o verbo composto (“Tácito, nos Anais, iria fazer a crítica ao regime”. Melhor: “Tácito faria a crítica ao regime”);
- Evitar orações muito longas, pois podem ficar confusas;
- Evitar parágrafos muito curtos;
- Atente para as frases quebradas. Frases bem formadas têm que ter todas as suas partes. Uma frase tipo “Como no exemplo abaixo.” não é uma frase completa; é, na verdade, parte da frase anterior;
- Evitar o uso vicioso da personificação. Ex. em vez de “O livro de Odes diz que...”, escreva “Horácio, nas Odes, diz que...”; em vez de “A análise de Chartier descreve...”, “Chartier, em sua análise, descreve...”;
- Evitar a aliteração (Ex: “No carnaval, Juvenal participou de um bacanal federal”);
- Evitar a repetição constante de um mesmo vocábulo. Para isso, deve-se recorrer a sinônimos (sinonimos.com.br);
- Evitar o emprego de apud;

- Evitar o possessivo, gerador de ambiguidade: “Ovídio, ao criticar Augusto, apoiou-se em suas experiências do tempo da guerra civil”;
- Observar o uso excessivo de aspas sem razão de ser. Aspas em texto acadêmico existem para citação, e não para indicar ironia (inadequada ao texto acadêmico), dúvida (se há dúvida, evite usar) ou inadequação de termos;
- Evitar o uso da expressão “é interessante” e assemelhados, que não acrescentam nada ao texto;
- Evitar o uso de etc. Preferir “e outros”;
- Evitar o uso de advérbios em “mente”. Buscar opções. Ex. “decerto” é preferível a “certamente”; “sem dúvida”, a “indubitavelmente”;
- Evitar neologismos. Ex: “dinamicidade” em lugar de “dinâmica” ou “dinamismo”;
- Evitar o uso de qualificativos ou adjetivações excessivas ou de cunho opinativo: o “historiador carioca”, o “antropólogo francês”, o “sociólogo italiano”, “o brilhante filólogo alemão”;
- Ter sempre postura crítica no uso das informações, e expressá-la sempre que adequado;
- Toda citação de autor ou fonte exige um comentário adicional;
- Preferir as paráfrases (redação própria) à citação direta.

Anexo II - Introdução

Elementos necessários a uma boa introdução de dissertação/tese:

1. Determinação precisa do objeto;
2. Relevância científica / estado da questão – isto é, como o seu trabalho contribui para o tema e de que maneira o tema já foi previamente trabalhado por outros pesquisadores, indicando principais obras sobre o tema, como elas se relacionam e como o seu trabalho se posiciona em relação a elas;
3. Objetivos (geral e específicos);
4. Base documental, indicando inclusive, quando relevante, transmissão textual, edição ou edições, corpus selecionado, questões de tradução;
5. Hipótese;
6. Base teórica, indicando principais conceitos, autores e obras;
7. Método, metodologia, bases de análise;
8. Estruturação pretendida para o trabalho.

Anexo III – Referenciação

As normas de padronização dos trabalhos acadêmicos e das referências devem seguir a publicação da BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES, disponível na Edufes para compra ou, gratuitamente, no repositório da universidade – REFERÊNCIAS: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1532>; APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1533>.

Referenciação no corpo do texto

- Preferência pelo sistema de referência autor, data: (REVEL, 1990, p. 10); (CHARTIER; NORA, 1990, p. 11); “Segundo Revel (1990, p. 10)”; “Conforme Arendt (1972, p. 10 e ss.)”;
- Referência a autores da Antiguidade: na primeira vez, o título da obra e o nome do autor são escritos por extenso. Nas demais, são abreviados. Há uma padronização para essas abreviações (conferir guia de abreviaturas do Oxford Classical Dictionary). Atenção à numeração dos livros, capítulos e versos segundo a edição que estiver sendo utilizada. Exemplos: “[...] como lemos em Ovídio (*Ars Amatoria*, 9.7.3-5)”. “[...] nos termos de uma reforma moral, segundo Ovídio” (*Ars Amat.*, 9.4.2-8). “[...] as mulheres eram amantes lascivas” (*Ov.*, *Ars Amat.* 5.1.4-11);
- Citações literais com mais de 4 linhas, fazer recuo à direita de 4 cm e adotar uma fonte e espaçamento menores do que os adotados no texto principal. Não usar aspas. Se o excerto for recortado de outro maior, inserir [...]. O mesmo procedimento deve ser usado em caso de supressão de partes do texto transcrito. Não usar parênteses (...).

Referências bibliográficas ao fim do texto (seção de referências)

- Adotar ordem alfabética rigorosa na listagem das obras;
- Caso haja mais de uma obra de um autor, adotar ordem decrescente de data de publicação (da mais nova para a mais antiga);

- Checar se todos os autores citados no corpo do texto aparecem na bibliografia;
- O nome do autor, da cidade e da editora deve ser grafado conforme se encontra impresso no livro: Ovid; Cicerón; New York; Madrid; Zürich. Nunca abreviar.
- O nome do autor deve ser escrito por extenso e não apenas com as iniciais, apesar do que informam as normas da ABNT.
- No caso de obras traduzidas, o nome do tradutor sempre deve constar.
- Agência financiadora de livro não é editora. Portanto, não escrever Annablume/Fapesp; Fino Traço/Fapemig; Mauad/Faperj.
- Eliminar os termos “Editora”, “Press”, “Edições”, “Editorial” e assemelhados. Ex.: Trotta e não Editorial Trotta; Jorge Zahar e não Jorge Zahar Editor. Exceção: Edições 70; Editora 34.

Dica: No MICROSOFT WORD há um recurso que auxilia com o gerenciamento das citações. No menu superior, clique em “Referências” > “Inserir Citação”. Preencha devidamente os campos com as informações do livro ou artigo e o programa gerará instantaneamente a citação de corpo de texto ao mesmo tempo em que guardará a citação completa. Quando quiser que o programa gere a bibliografia, é só clicar em “Bibliografia”, também no menu “Referências” e todas as citações que você tiver salvo serão dispostas em ordem alfabética. Entretanto é necessário conferir e editar em alguns casos, pois nem sempre vem exatamente como pedem as normas da ABNT. De qualquer forma, já é uma grande ajuda na mão de obra de organizar e para evitar esquecimentos.

Exemplos úteis

- **Fonte ou documentação primária**

EUSEBIO DE CESAREA. *Vida de Constantino*. Introducción, traducción y notas de Martín Gurruchaga. Madrid: Gredos, 1994.

- **Obra de um único autor**

BROWN, Peter. *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

- **Obra de autor de língua espanhola**

MONTERO HERRERO, Santiago. *Diosas y adivinas: mujer y adivinación en la Roma antigua*. Madrid: Trotta, 1994.

- **Obra de mais de um autor**

CAVALLO, Guglielmo; FEDELI, Paolo; GIARDINA, Andrea (org.). *O espaço literário da Roma Antiga*. Trad. Daniel Peluci Carrara e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

- **Capítulo de livro ou verbete de dicionário com autoria própria**

NICOLET, Claude. O cidadão e o político. In: GIARDINA, Andrea (org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1992. p. 19-48.

- **Artigo em periódico**

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 132-145, 1998.

- **Caso a obra pertença a uma coleção em tomos ou volumes**

BROWN, Peter. A Antiguidade Tardia. In: VEYNE, Paul (org.). *História da vida privada: do Império Romano ao Ano Mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 225-299. v. 1.

- **Tese ou dissertação**

SCATOLIN, Adriano. *A invenção no Do Orador de Cícero: um estudo à luz de Ad Familiares I, 9, 23*. 2009. 313 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.